

## A nova Constituição será mesmo sancionada a 7 de Setembro

## Navios de guerra ingleses e americanos concentram-se no Mediterrâneo Oriental

## Iniciada severa campanha de repressão aos grupos nacionalistas na Argentina

### DESEJAVAM RESSUSCITAR OS MÉTODOS FASCISTAS

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Informa-se, nesta capital, que a "Aliança Nacionalista", pretendia re-instalar o regime fascista e ressuscitar os métodos nazistas na Argentina.

Averiguou ainda a polícia que os "nacionalistas" pretendiam fazer explodir o palácio do Parlamento.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Começou violenta repressão governamental contra os chamados "nacionalistas", de tendências filofascistas.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — O governo pôs em ação contra a "Aliança Nacionalista", cuja sede foi ocupada pela polícia, forças de cavalaria e corpos motorizados. A repressão é das mais drásticas. O número de presos cresce de hora a hora.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — A polícia ocupou a sede da "Aliança Nacionalista", a organização

apoiada como responsável pelas turbulências verificadas ultimamente nesta capital, com que demonstra sua prática de aprovação da Carta de São Francisco.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Além de ocupar a sede da "Aliança Nacionalista", a polícia realizou umas cem prisões.

A cavalaria e destacamentos motorizados colaboraram na operação contra essa organização, responsável por uma violentíssima campanha contra a ratificação da Ata de Chapultepec, inclusive com a prática de numerosos atentados.

A polícia realizou diligências para descobrir os responsáveis pelo atentado que deveria destruir o edifício do Parlamento, bem como o que deveria capturar os líderes do aeródromo de Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Os chefes das missões diplomáticas de todos os países americanos congratularam-se hoje à tarde com o general Juan Perón, presidente da República, por motivo da ratificação da Ata de Chapultepec e da Carta de São Francisco.

Em nome das 21 representações diplomáticas, o sr. Martínez Tedy, embaixador do Uruguai, salientou, entre outras coisas, "a alegria de todos os países da América diante do restabelecimento da unidade do continente americano".

### Hitler vivo

A notícia foi veiculada em Nice



FRANKFURTE, 2 (R.) — Ao que se anuncia de Nice em um telegrama, o "Liberador", de acordo com declarações feitas por um francês de nome Gallon, o ex-fuhrer Adolf Hitler estaria vivo, no estado de perfeita saúde, com residência numa localidade de Tirol. Revela o jornal que Max Gallon presta a declaração sobre a descoberta de Hitler ao ser preso pela polícia de Nice, acusado de entendimento com o inimigo. Acredita-se que Max Gallon tenha trabalhado com a "Gestapo" durante a guerra, passando depois para o Serviço Secreto Aliado na Itália.

## Muçulmanos e hindús novamente empenhados em sangrenta luta

### O número de mortos eleva-se a mais de sessenta na cidade de Bombaim

BOMBAIM, 2 (R.) — Calcula-se em 47 o número de mortos, nesta cidade, por ocasião de um conflito ontem verificado, que teve lugar entre partidários hindús e muçulmanos.

BOMBAIM, 2 (R.) — Segundo um comunicado divulgado na noite de hoje, quinze pessoas foram mortas e cinquenta e seis ficaram feridas, durante os conflitos verificados nesta cidade.

Desde o início dos distúrbios que foram notadas mortes e feridos entre os manifestantes, acreditando-se que eleva-se a 66 mortos e 235 feridos o número de vítimas.

AHMEDABAD, 2 (R.) — Anuncia-se nesta cidade que 24 pessoas ficaram feridas e entre elas algumas seriamente, por ocasião do choque verificado entre os grupos rivais de Baroda, ao norte de Bombaim, quando simpatizantes da Liga Muçulmana tentaram dispersar a procissão que vinha sendo feita.

Após esse choque, foi determinada a imposição de toque de silêncio pelo período de uma semana.

## "Meu governo não deseja praticar violências", declara o general Dutra

### Desocupadas as sedes do P.C.B. — Vai ser acionado o sr. Pereira Lira

RIO, 2 (Asapress) — O presidente Dutra, ao receber a Comissão Parlamentar no Palácio Guanabara, declarou ao deputado comunista Milton Calires de Brito, muito sorridente e amável: "Espero que tudo se normalize e o meu governo não deseja jamais praticar violências".

RIO, 2 (Asapress) — Por ordem do general Zeno da Costa, a polícia redirecionou seus investigadores e praças da Polícia Militar da sede central e distrital do P. C. B.

No entanto, os círculos comunistas alegam que foram tumultuados todos os serviços. Os membros de menores responsabilidades receberam ordem de não aparecer nas sedes. Porém os deputados e membros diretores compareceram à sede central.

Afirmam-se que na Polícia Central foi feita a distribuição do material de secretaria, arquivo e etc. apreendidos na sede do P. C. B. Fichas, cartelas e outros documentos de identificação de uso do P. C. B. foram dados a diversas pessoas, inclusive a repórteres.

### PEDIRÃO indenização ao governo

RIO, 2 (Asapress) — Os proprietários de cinemas, ontem reunidos, deliberaram pedir uma indenização ao governo. Seus prejuízos atingem a mais de um milhão de cruzeiros.

RIO, 2 (Asapress) — O Sindicato dos Lojistas reuniu-se hoje para fazer um levantamento geral dos prejuízos e agir da mesma maneira dos proprietários de cinemas.

RIO, 2 (Asapress) — Os elementos comunistas detidos, em grande parte em suas casas ou na sede do Partido Comunista, foram em número de trezentos, aproximadamente. Desde as primeiras horas de ontem, porém, começaram a ser libertados em grupos. À noite, informava-se na Divisão de Ordem Política e Social que não havia mais detidos.

RIO, 2 (Asapress) — O Partido Comunista fez prova documentada da devastação operada pela polícia, e, segundo se anuncia, vai acionar o Chefe de Polícia, professor Pereira Lira.

RIO, 2 (Asapress) — O P. C. B. convidou ontem deputados de várias correntes partidárias para uma visita à sede do Comitê Nacional Metropolitano e distrital de seu partido.

O P. C. B. tinha o objetivo de fazer uma demonstração do estado em que a polícia deixou aquelas sedes partidárias.

da pela polícia, e, segundo se anuncia, vai acionar o Chefe de Polícia, professor Pereira Lira.

RIO, 2 (Asapress) — O P. C. B. convidou ontem deputados de várias correntes partidárias para uma visita à sede do Comitê Nacional Metropolitano e distrital de seu partido.

O P. C. B. tinha o objetivo de fazer uma demonstração do estado em que a polícia deixou aquelas sedes partidárias.

RIO, 2 (Asapress) — O Partido Comunista fez prova documentada da devastação operada pela polícia, e, segundo se anuncia, vai acionar o Chefe de Polícia, professor Pereira Lira.

RIO, 2 (Asapress) — O P. C. B. convidou ontem deputados de várias correntes partidárias para uma visita à sede do Comitê Nacional Metropolitano e distrital de seu partido.

O P. C. B. tinha o objetivo de fazer uma demonstração do estado em que a polícia deixou aquelas sedes partidárias.

## Retorna à normalidade a vida na capital da República

### Permanecem, porém, de sobreaviso as forças das polícias civil e militar

RIO, 2 (Asapress) — O general Zeno da Costa, comandante da 1.ª Região Militar, que superintende todo o policiamento da capital da República, declarou o seguinte: "Quero que 'O Globo' leve minhas palavras a todos os lares: não há motivo para inquietude. O Exército é senhor da situação e garantirá por todos os meios a ordem pública. Para isso nossas tropas continuam de prontidão e posso assegurar que não há mais clima para a eclosão de movimentos como os de sexta-feira de triste memória. Está tudo em paz e a vida da cidade retorna ao seu ritmo normal. Não há repto clima para desassossego. O povo pode ficar tranquilo que o Exército está alerta".

RIO, 2 (Asapress) — Normalizada a vida da cidade as autoridades militares e da Polícia Civil suspenderam a prontidão rigorosa que vinha sendo mantida. Todas as forças, entretanto, permanecem vigilantes e de sobreaviso.

RIO, 2 (Asapress) — Os cavaleiros da Polícia Militar, desde a noite de sábado, se retiraram das ruas, recolhendo-se aos quartéis. Também a Polícia Especial recolheu-se. Entretanto, praças da Polícia Militar mantinham guarda aos edifícios públicos e estabelecimentos comerciais deprimidos.

RIO, 2 (Asapress) — O general Zeno da Costa passou ainda no seu posto de comando da 1.ª Região Militar. Ontem, o referido militar acompanhado de seus ajudantes de ordem, percorreu toda a cidade, estando convencido de que a situação está inteiramente normalizada.

RIO, 2 (Asapress) — Em vista da calma reinante na cidade, o chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar informou que possivelmente ainda hoje serão recolhidas aos quartéis as patrulhas que ainda percorreram as ruas.

1.ª Região Militar. Ontem, o referido militar acompanhado de seus ajudantes de ordem, percorreu toda a cidade, estando convencido de que a situação está inteiramente normalizada.

RIO, 2 (Asapress) — Em vista da calma reinante na cidade, o chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar informou que possivelmente ainda hoje serão recolhidas aos quartéis as patrulhas que ainda percorreram as ruas.

RIO, 2 (Asapress) — Normalizada a vida da cidade as autoridades militares e da Polícia Civil suspenderam a prontidão rigorosa que vinha sendo mantida. Todas as forças, entretanto, permanecem vigilantes e de sobreaviso.

RIO, 2 (Asapress) — Os cavaleiros da Polícia Militar, desde a noite de sábado, se retiraram das ruas, recolhendo-se aos quartéis. Também a Polícia Especial recolheu-se. Entretanto, praças da Polícia Militar mantinham guarda aos edifícios públicos e estabelecimentos comerciais deprimidos.

RIO, 2 (Asapress) — O general Zeno da Costa passou ainda no seu posto de comando da 1.ª Região Militar. Ontem, o referido militar acompanhado de seus ajudantes de ordem, percorreu toda a cidade, estando convencido de que a situação está inteiramente normalizada.

## Agrava-se a tensão entre russos e norte-americanos no Pacífico

TOKIO, 2 (AFP) — Agrava-se a tensão entre os russos e os americanos no Pacífico.

Parlamentares americanos, que estão visitando as bases americanas no Pacífico, recomendaram o aumento dos efetivos dos Estados Unidos no Extremo Oriente para enfrentar qualquer eventualidade.

TOKIO, 2 (AFP) — Os russos mantêm no Extremo Oriente, sobretudo na Coreia, tropas de ocupação cinco vezes mais numerosas do que os norte-americanos.

Essa denúncia foi feita por parlamentares americanos que estão realizando no Pacífico uma inspeção das bases dos Estados Unidos, a serviço de sua função parlamentar.

TOKIO, 2 (AFP) — Um porta-voz da missão soviética no Japão, entrevistado pela imprensa, fez críticas severas contra a atitude de certos jornalistas americanos e contra as declarações recentes feitas no Congresso dos Estados Unidos, acusando a Rússia de pretender infiltrar-se nas zonas de controle britânico.

TOKIO, 2 (AFP) — A missão soviética no Japão mostra-se cada vez mais independente, em relação aos americanos.

Além disso, as outras missões britânica, francesa e chinesa, a missão soviética não é oficialmente encarregada de ligações. O general Derwank representa a Rússia apenas no conselho aliado, teoricamente encarregado de controlar a política de ocupação no Japão.

TOKIO, 2 (AFP) — "Um ano se passou desde a assinatura da capitulação a bordo do 'Missouri'. Muitas coisas empreendidas desde então foram realizadas; muitas outras ainda estão por se concretizar. Mas a terrível incerteza oriunda do choque das ideologias que hoje agitam o mundo todo paira ainda nesta parte do universo". — Foi com estes termos que o general MacArthur começou sua declaração por motivo do aniversário da capitulação japonesa. Salientou a seguir: "Não nos é indiferente saber que ideologia prevalecerá nestes territórios porque o problema japonês afeta profundamente o destino de todos os homens e a forma futura de toda civilização".

TOKIO, 2 (AFP) — O sr. Ivanoe Bonomi fez, em nome da Itália, perante a Comissão Política e Territorial para o Tratado de Paz com esse país, uma ampla exposição sobre o ponto de vista italiano em relação à questão da Veneza Giulia.

O antigo primeiro-ministro italiano condenou o projeto de criação do território livre de Trieste, dentro da área italiana, na chamada "linha francesa", que estabeleceria as novas fronteiras italo-jugoslavas. Disse ele que o território em questão seria uma "ameaça constante à paz mundial".

PARIS, 2 (R.) — Segundo os círculos autorizados junto à Conferência da Paz em Paris, a reunião dos quatro ministros de Exterior, será iniciada logo após a chegada do ministro do Exterior da União Soviética, sr. Molotov, que se encontra em Moscou.

O sr. Molotov é esperado em meados da semana. Adianta-se que há possibilidade de se efetuar uma reunião amanhã à tarde, mas caso se tornar necessário, a mesma será adiada até quarta-feira próxima, ou mesmo anulada.

PARIS, 2 (AFP) — Anuncia-se que Molotov foi a Moscou exatamente para consultar o generalíssimo Stalin sobre a marcha das conversações que os quatro chanceleres decidiram realizar novamente, à margem da Conferência da Paz.

Molotov terá, assim, instruções precisas do Kremlin e se acredita, portanto, que a nova reunião dos quatro somente terá lugar após o seu regresso.

PARIS, 2 (AFP) — O Chanceler do Brasil, sr. João Neves da Fontoura, chegou ao agrotórono de Orly, tendo viajado por sua filha, procedente da Ásia, com suas filhas Lucina, Maria e Helena.

## BELONAVES BRITÂNICAS DEIXAM A BASE DE MALTA

LONDRES, 2 (AFP) — "Porta-aviões, cruzadores e destróieres britânicos vão deixar sua base da ilha de Malta, em formação que partirá a 18 de Setembro, para se reunirem aos navios de guerra norte-americanos que já se encontram atualmente no Mediterrâneo Oriental.

Essas duas frotas formarão a mais possante esquadra anglo-norte-americana que já foi vista, depois da guerra" — anuncia o correspondente naval do "Daily Graphic".

CAIRO, 2 (AFP) — A frota britânica do Mediterrâneo efetuará um cruzado de um mês, no Mediterrâneo oriental. Cerca de 60 unidades de guerra entrarão em águas gregas, nos meados de Setembro. Provavelmente, as grandes unidades britânicas ancorarão no porto do Pireu.

RIO, 2 (Asapress) — Os cavaleiros da Polícia Militar, desde a noite de sábado, se retiraram das ruas, recolhendo-se aos quartéis. Também a Polícia Especial recolheu-se. Entretanto, praças da Polícia Militar mantinham guarda aos edifícios públicos e estabelecimentos comerciais deprimidos.

RIO, 2 (Asapress) — O general Zeno da Costa passou ainda no seu posto de comando da 1.ª Região Militar. Ontem, o referido militar acompanhado de seus ajudantes de ordem, percorreu toda a cidade, estando convencido de que a situação está inteiramente normalizada.

## Favorável ao retorno do rei Jorge o plebiscito realizado na Grécia

### Chega a Londres o soberano helenico

ATENAS, 2 (R.) — Revela-se oficialmente a vitória do rei Jorge II no "referendum" sobre sua volta à Grécia.

ATENAS, 2 (R.) — Urgente — Os resultados oficiais conhecidos nesta capital à uma hora da madrugada de 3 do corrente (hora local) revelam que de 1.394.077 eleitores 1.019.801 votaram a favor do retorno do rei Jorge II no plebiscito de domingo último.

ATENAS, 2 (R.) — Urgente — Os últimos resultados conhecidos do plebiscito de ontem, revelam que 71,6 por cento dos votos foram dados a favor do regresso do rei Jorge II, atualmente no exílio em Londres.

ATENAS, 2 (AFP) — Até o presente momento são os seguintes os resultados conhecidos do plebiscito ontem realizado neste país: pela volta do rei, 640.765; República, 88.348; votos em branco, 106.439 num total de 907.737 votantes. A votação em favor da volta do rei Jorge II é de 72 por cento.

A votação em branco representa não somente a E.A.M. mas os democratas de todas as tendências.

ATENAS, 2 (R.) — Os círculos republicanos gregos contestam a exatidão da percentagem até agora dada em favor da monarquia nas eleições.

LONDRES, 2 (AFP) — Foi oficialmente confirmada a notícia de que o rei Jorge II da Grécia chegou hoje a esta capital. Amanhã à tarde o soberano grego visitará a embaixada de seu país.

## Criticas de Moscou à imprensa brasileira

### Definida a atitude soviética para com o regime do general Franco

LONDRES, 2 (R.) — A imprensa brasileira foi hoje criticada pelo "Pravda", através da emissora de Moscou, em seus comentários internacionais, sobre as relações existentes entre a União Soviética e a Espanha.

O comentário acentuava o seguinte:

"Rumores provocadores têm sido espalhados por órgãos da imprensa estrangeira pelo fato da União Soviética começar a ser distinguida cada vez mais, na semana passada — continua o comentário — a imprensa brasileira publicou um artigo sem qualquer fundamento. A mais recente invenção dos

jornais brasileiros está num suposto fato de aproximação entre a União Soviética e a Espanha de Franco. A princípio os órgãos brasileiros limitavam-se apenas a aceitar a possibilidade de uma aproximação entre os dois governos. Em 22 de agosto último o "O Jornal" acentua que esse acontecimento já era uma realidade.

O autor do artigo inserido nas colunas daquele jornal apresenta provas por ele conseguidas numa história fantástica de que a União Soviética havia vendido à Espanha 8.000 toneladas de petróleo.

A atitude do governo soviético para com o regime de Franco já foi claramente firmada, desde o início. Sabe-se perfeitamente que a União Soviética aprova as repetidas queixas de outros países sobre a eliminação dos centros fascistas amparados pelo governo de Franco.

Por que razão os reacionários brasileiros procuram deturpar a verdade sobre a política exterior soviética? Parece-nos que o fazem de maneira a encobrir as suas próprias tendências. Os fascistas espanhóis sentem-se bem acomodados, quando no Brasil, os reacionários brasileiros desejam desviar a atenção de sua própria política, contra os interesses do Brasil e do seu povo, tentando comprometer a política soviética e minar a sua autoridade. Estas investidas, está claro, não resultarão sucesso.

LISBOA, 2 (R.) — Está sendo tomada precaução para impedir a entrada no país de Leon Degré, líder reista (fascista) belga, que está sendo procurado pelas autoridades daquele país, onde foi condenado à morte. Degré teve ordem para deixar a Espanha, onde estava refugiado desde a capitulação alemã. O navio em que estava viajando, foi visto na noite de sábado, e foi informado à sua chegada, sábado, porém o ex-líder fascista belga não foi encontrado. Além disso, foram reforçadas as guardas da fronteira e estabelecida rigorosa vigilância em todos os portos.

## A política de boa vizinhança não tem caráter imperialista

### As declarações de Henry Wallace

WASHINGTON, 2 (R.) — O secretário do Comércio, sr. Henry Wallace, defendeu hoje a política de boa vizinhança dos Estados Unidos, afirmando não ter ela qualquer caráter imperialista.

Falando na sessão inaugural do Congresso mexicano, na cidade do México, o sr. Wallace, um dos poucos antigos membros do governo chefiado pelo falecido presidente Franklin Delano Roosevelt, ainda em seu posto, declarou: "Não somos uma nação imperialista. Compartilhamos conosco o desejo de construir uma ordem genuinamente interamericana, isto é, somos favoráveis a uma política continental tão clara e prudentemente delineada no século XIX, por Simon Bolívar, o libertador da América Latina.

O panamericanismo não significa isolacionismo. Insisto em que nós, americanos, somos os primeiros de todos os aliados da humanidade, e não deste ou daquele país".

WASHINGTON, 2 (AFP) — As declarações feitas pelo secretário do Comércio, Henry Wallace, sobre a conveniência de uma expansão industrial rápida e racional para o México e o Brasil causaram sensação e foram recebidas com geral aprovação nos círculos panamericanos de Washington.

Reforçando o pensamento de Wallace, algumas personalidades acreditam apenas que a formulação de certos perfis e homens de negócios não é, no entanto, bastante exata, por ambigua, porque o verdadeiro sentido do pensamento de Wallace é de que os grupos financeiros ao contrário do que foi divulgado, temem que a nova Constituição Brasileira venha a ser demasiado nacionalista e não dê suficientes oportunidades ao capital estrangeiro".

MEXICO, 2 (AFP) — Chegou ao México o secretário do Comércio do E.E. UU., sr. Henry Wallace. Oficialmente, o objetivo da sua visita foi o de assistir, ontem, a primeira reunião do novo Congresso mexicano e a leitura da mensagem presidencial sobre seu gesto no governo.



REPUDIO A POLITICA BRITANICA NA PALESTINA. — Judeus que combateram contra a Alemanha sob a bandeira inglesa realizaram recentemente em Nova York uma manifestação de protesto contra a política britânica na Palestina. Na ocasião, prestaram solene juramento de ajudar o Movimento de Resistência Judaica da Terra Santa. (Foto ONA, para o JORNAL DE NOTÍCIAS).

## Por maioria absoluta venceu o Partido de Unidade Nacional nas eleições na Saxônia

BERLIM, 2 (R.) — Em resultado das eleições que se realizaram na Saxônia, ocupada pela Rússia, acredita-se que se verificou uma fácil vitória do Partido de Unidade Nacional, recém-organizado pela fusão de comunistas e social-democratas.

BERLIM, 2 (R.) — São os seguintes os resultados oficiais do conjunto das eleições comunitárias da Sax. As 16 horas: votaram 1.975.279, eleitores em 34 circunscrições. Faltam ainda os resultados de certas localidades; SEC. (Partido Socialista e Comunista Unificado), 922.075; LDP (Partido Liberal Democrata), 487.074; CDU (União Cristã Democrática), 449.256; Comitê Feminino 18.073; Auxílio Mútuo ao Camponês, 6.218; Kulturbund, 6.892. Votos anulados, 86.586.

BERLIM, 2 (AFP) — Segundo

## Praticamente vitoriosa a fusão de comunistas e sociais-democratas

resultados quase completos das eleições municipais de Sax. O Partido Comunista Socialista Unificado conta com maioria absoluta em relação aos outros partidos. De 2.885 comunas, são conhecidos até agora os seguintes resultados procedentes de 2.416, que são os seguintes: eleitores inscritos 3.662.678. Sufrágios expressos 3.155.177. Sufrágios válidos 2.842.189. Votos anulados 313.188. Partido Comunista Socialista Unificado 1.534.160. Partido Liberal Democrata 630.138. Locaisdes; SEC. (Partido Socialista e Comunista Unificado) 621.262. Auxílio Mútuo ao Camponês 30.226. Comitê Feminino 23.344. Kulturbund, 6.299.

Estes dados aritméticos podem ser considerados como definitivos.

BERLIM, 2 (AFP) — De acordo com a emissora de Berlim, foram os seguintes os resultados parciais das eleições em Leipzig e Chemnitz: Leipzig — num total de 384.090 sufrágios, os partidos Socialista e Comunista Unificados obtiveram 177.777. O Partido Liberal Democrata, 114.071; União Cristã Democrática, 82.486; Liga Cultural, 6.939; Comitê de Mulheres, 2.817. Chemnitz: num total de 158.453 sufrágios, a fusão Socialista-Comunista obteve 83.803; Liberal Democrata, 33.341; União Cristã Democrata, 40.141; Comitê de Mulheres, 2.490.



# Entre a Itália e a França

# Papagaios e teóricos

## Psicologia do mercado negro

**autorais**

*A Vida em*  
**ALGARISMOS**

**SEPULTADO ONTEM  
O DEPUTADO SR.  
LOPES FERBAZ**

## Panificadores chamados ao Serviço de Racionamento do pão

Comunicam-nos do Serviço de Racionamento do Pão: "Os padarias registradas no Serviço de Racionamento do Pão, deverão comear a trabalhar nos dias determinados, na sede do Serviço, às 17 horas, munidos dos cartões "Coltivos" do racionamento do pão, que porventura tiverem: Dia 9, padarias de n.º 1 até 99; dia 10 padarias de n.º 100 até 199; dia 11 padarias de n.º 200 até 299; dia 12, padarias de n.º 300 até 399; dia 13, padarias de n.º 400 até 499; e dia 16, padarias de n.º 500 até 610. São considerados cabos de linha as padarias que nam ao abastecimento de colégios, pensões, hotéis, bares, restaurantes, conventos, asilos, seminários, hospitais, casas de saúde, repartições

**Você pode livrar-se do câmbio negro! Organize a cooperativa do seu bairro.**







## HOMENAGEADO O DIRETOR REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS DE SÃO PAULO

**Cêrca de quinhentos funcionários dos Correios, de amigos e admiradores do**

**Cerca de quinhentos funcionários dos Correios, de amigos e admiradores do sr. Castro Carvalho reuniram-se no Clube Comercial no almoço de homenagem.**

Como fora anunciado, reuniram-se, no Clube Comercial, na tarde de sábado, num banquete de quinhentos talheres, amigos, colegas e administradores municipais dos Correios e Telégrafos, por motivo de sua nomeação para aquele posto. Durante o ágape, fez-se ouvir o conhecido folclorista Nhô Benito, que recitou versos humorísticos. Uma orquestra de um único músico, a orquestra de um único

a reunião executando trechos musicais populares. Entre os manifestantes notavam-se o major-brigadeiro Armando Araribóia, representantes das autoridades federais e estaduais, sendo considerável o número de senhoras e senhoritos. O cortejo, comandado pelo saudado, em nome dos promotores do lanquete, pelo jornalista Adalberto Menzes, que historiou fatos relativos aos Correios, apun-

tando a significação da escolha do atual diretor regional e fazendo observações sobre suas qualidades de funcionário no enfrentar, com as responsabilidades do cargo, os complexos problemas da administração federal. A certo trecho, declara: "Sou este aspeiro, não poderemos esquecer que os serviços de requerimentos, como ex-

## This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and small dark spots, possibly due to age or handling. A faint horizontal crease is visible near the top edge. The page is set against a dark background.

\_\_\_\_\_

## This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and small dark spots, possibly due to age or handling. A faint horizontal crease is visible near the top edge. The page is set against a dark background.

1

\_\_\_\_\_



# MANIFESTO AO POVO PAULISTA DO Partido Trabalhista Brasileiro

## Aos trabalhadores e ao povo de São Paulo

O Diretorio Estadual do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, em sua reunião plenária de 25 de julho de 1946, analisando as dificuldades e as contradições de ordem econômica que afligem o povo, os problemas e as desigualdades financeiras que o assobrem, tal como as perspectivas políticas que se lhe deparam, frente à próxima realização de eleições em todo o país, dirige aos companheiros de São Paulo o "Manifesto-Programa" que se segue:

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, organização política dos que trabalham, não se prende a nomes, mas às idéias, princípios e reivindicações incorporadas ao seu programa e que possibilitarão, sem convulsões sociais, o estabelecimento de uma ordem econômica, financeira e social mais justa que a atual.

### O povo não quer nomes, quer programas

Somos, pela fertilidade do nosso solo, pela riqueza do nosso sub-solo, pela amenidade do nosso clima, pela simplicidade e pela bondade da nossa gente, aquele recanto — unido num mundo de bem-estar e de paz — em que os homens poderiam ganhar, seguros e serenos, com o suor honesto de seus rostos, o pão farto e bom de cada dia.

Não nos envenenamos o espírito os preconceitos raciais que extremam o velho continente. Injustas distinções de cor, de que não logram libertar-se outros povos, esbarram, aqui, num secular sentimento de efetiva igualdade.

Pobres e ricos, nos seus macacões ou nas suas casacas, podem e devem imar-se no mesmo respeito recíproco que todos os cidadãos se devem, uns aos outros. Entre nós, na verdade, tais diferenças só encontram eco naquelas raras camadas parasitárias, incapazes e malignas, que desdoiram nas salas de clubes de ociosos, os braços dos rudes bandeirantes. Também, para todas as religiões, a despeito do seu extenso catolicismo, têm os brasileiros olhos de benevolência e tolerância.

Para um povo assim, numa terra como esta, pareceria impossível sobreviverem períodos de crise, seja econômica, seja financeira, seja política.

Entretanto, somos uma coletividade de trabalhadores mal nutridos, mal amparados, assolados de molestias, alojados sem luz e sem ar, explorados na satisfação das mais elementares necessidades, sob a degradação de quase total analfabetismo.

Somos uma terra em que o baixo personalismo das lutas políticas procura arrefecer, pela calúnia e pela injúria, os mais nobres e os mais elevados entusiasmos.

Deste modo, o panorama econômico que se nos depara, o clima político que suportamos, são, precisamente, aqueles de que deveríamos estar resguardados pelas condições objetivas de nossa Pátria e pelas qualidades subjetivas de nossa gente.

Aos extremistas, tanto da direita quanto da esquerda, cabe a responsabilidade do mal-estar que nos aflije.

E o Diretorio do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, conscio dos seus deveres, não só para com o meio milhão de companheiros inscritos, como também frente a toda a população de São Paulo, lança o seu brado de alerta para os perigos inerentes a estas duas tendências.

De um lado, é o capitalismo sem entrinhas, forçando a alta do custo de todas as coisas, formando monopolios, sonhando estóques, especulando com a fome de quarenta e cinco milhões de brasileiros. É o banqueirismo, na sua pior expressão, cabeça de ponte do imperialismo internacional, cuidando, sob o disfarce do interesse público, da defesa de escusos planos financeiros e buscando intrigar os trabalhadores com as Classes Armadas e o Governo, apontando-se como uma massa de, petroleiros frenéticos, sedentos de saque e de sangue.

É o grupo dos que propugnam, em nome da liberdade, pela extinção das liberdades conseguidas pelo Povo. É o bloco dos "lucros extraordinários" que, temeroso do ar livre dos comícios, quer descobrir, nos laboratórios dos "trusts" e na química das combinações pessoais, a fórmula, para eles salvadora, do candidato único. É o bando que prega o medo ao povo e teme a agitação das idéias, o debate dos princípios, porque sabe que vai longe o tempo em que o homem comum se iludia com um simples gargarejo de palavras. Entretanto, o cardume compraz-se indefectivamente à volta do batel governamental. Substituem-se os pilotos políticos da nacionalidade. Alteram-se as retas, mas a clã por eles constituída não se afasta da vizinhança dos palácios. Os Governos mudam. Ela, porém, não se muda nunca. E quanto maiores foram os favores e benefícios colhidos na véspera, dos governantes que se foram, mais veementes as diatribes em que, contra eles, se alongarão nos ouvidos dos governantes que chegaram.

A fim de que não pareçam suspeitos, os seus azeites envolvem todos e tudo na pecha da suspeição.

São os indefectíveis "já eram" de todos os movimentos vitoriosos. São os que vivem tentando separar dos companheiros que os elegeram os líderes das campanhas populares.

Nem percebem, esses inimigos do povo, que a versatilidade das suas atitudes, as mutações do seu invariável adeísmo, não os recomendam à confiança de ninguém, antes e ao contrário, os apontam ao desprezo de todos.

Camaleões da política, disseminados por muitos dos partidos conservadores, partidos que tentam envolver e empolgar, esses homens da extrema direita, constituem, pelos seus apetites e pelas suas ambições, grave perigo para o Brasil.

São, imutavelmente, os responsáveis pela agravação da crise econômica-financeira em que nos debatemos.

Por outro lado, nessa ambiência desmoralizadora, de fome e de necessidade, contrária às mais rudimentares condições de desenvolvimento do espírito de solidariedade humana, nossa Pátria e nosso Povo vêem-se ameaçados pelos agentes da extrema esquerda.

Esses, também, ali estão, nas fabricas e nas fazendas, nos escritórios, nas repartições, pregando o seu credo de violência e de intolerância. Não cabe, entretanto, entre os anseios de um povo bom e generoso, uma doutrina materialista que, anulando a iniciativa, fere a própria personalidade humana. A justificativa de livrar-se o homem de ser escravizado ou explorado por outro homem não deve servir de pretexto para a escravidão do povo ao próprio Estado Todo-Poderoso.

Seguir entre eles, seguir no círculo fechado do seu partido, lhes parece lícito que os indivíduos se agrupem de acordo com suas tendências e o seu entendimento dos problemas políticos.

Assim é que o maior dos seus líderes, no único país em que esse regime logrou vigor — a Rússia — não hesita em proclamar: "Quando se reconhece a liberdade dos grupos políticos no interior do Partido seria necessário tolerar, no país, a formação de partidos políticos".

Tolerar a formação de partidos políticos!

Essa mística da unanimidade, esse desconhecimento chocante do direito que os homens têm de enunciar os seus pensamentos que as suas inteligências formulam, não é um fenómeno local, alienígena, impossível de se reproduzir no Brasil.



O "clique" fixa três aspectos da cerimônia da leitura do Manifesto-Programa do Partido Trabalhista Brasileiro, pelo deputado Hugo Borghi, no último sábado. A esquerda, vê-se o sr. Borghi procedendo à leitura, ao microfone da Rádio Cruzeiro; ao centro e à direita, a numerosa assistência que compo- zeu ao "estúdio" daquela emissora paulistana, notando-se a preponderância de elementos das classes trabalhadoras.

Na realidade, além e aquém das nossas fronteiras, a mais feroz intolerância alheia o decalogo da extrema esquerda. Nos seus estatutos, que invadem o receso das consciências, estão vedadas, inclusive, relações pessoais com elementos divergentes.

A violência, contudo, gera violência e só o amor control para a eternidade.

Não queremos ditaduras, nem de classes, nem de homens. Queremos o livre debate de todos os problemas que interessam ao povo.

Não queremos viver no temor, senão que, como Roosevelt, a única coisa de que temos medo, é a de termos medo.

Não aceitaremos a tutela de grupos, de classes ou de castas. Não queremos destruir o que está feito. Queremos, apenas, melhorar, melhorar sempre, até que tenhamos, pela força da persuasão, e pela deliberação da maioria, a possibilidade de construir a nossa sociedade trabalhista, cujos alicerces assentam base na magistral obra social do Governo Getúlio Vargas, consubstanciada na magnífica e avançada consolidação das Leis do Trabalho.

Uma sociedade em que as leis não consubstanciam preconceitos de castas e não atendam quase que exclusivamente aos interesses das classes dominantes, mas representem, na verdade, formulações assessoradas de existência tranquila e decente para toda a coletividade. Uma sociedade em que uns não precisem morrer de fome para que outros morram de indigestão. Uma sociedade em que o trabalho não seja escravo do capital mas em que a ambos se assegure e garanta uma justa remuneração.

Uma sociedade em que cada um tenha de acordo com as suas necessidades e não exclusivamente de acordo com as suas possibilidades.

Uma sociedade em que a exploração do homem pelo homem seja tão impossível como o próprio desrespeito à dignidade humana.

Uma sociedade, em suma, na qual o homem não seja o lobo do homem mas o seu companheiro, na maravilhosa aventura em que se há de converter a vida humana.

Os duros e dolorosos momentos que o nosso povo vive, como consequência da recente e tremenda crise que vem de assolar a humanidade, demonstram, inequivocamente, que a economia se torna precária, gera a desgraça coletiva quando realizada no plano exclusivo dos interesses particularistas e dos egoísmos individuais.

Destarte, para a realização dos nossos objetivos, é preciso procurar, dentro de novos rumos, uma concepção mais larga para as formulas de produção e distribuição de riqueza.

Não se realiza o bem-estar coletivo, não se alcança a segurança econômica sem que se harmonizem, num plano superior, aqueles elementos aparentemente díspares e que compõem a sociedade.

Por isso mesmo, é fundamental solucionar os problemas econômicos do Estado, base das providências educativas, sanitárias e sociais, já hoje necessárias e inadivéis.

Para tanto e preliminarmente, é mister assegurar a crescente expansão dos mercados internos, oferecendo-se garantias mínimas de absorção da nossa produção, agro-pecuária e industrial pelas populações brasileiras. Fazendo-o, é bem de ver que proporcione ao produtor, inclusive, aquela possibilidade de resistência, imprescindível à obtenção de melhores cotações nos mercados externos.

Devemos libertar-nos da nossa triste posição de simples e primitivas pontes entre as plantações indígenas e os navios estrangeiros. Não nos podemos satisfazer com esse processo comercial, ainda hoje vigente, de juntarmos, como café e algodão nas nossas praias, para que outros venham apanhá-los, impondo-nos os seus preços e se beneficiando de larga margem de lucros arrancados à economia nacional.

A política de expansão dos mercados internos está, no entanto, evidentemente, relacionada com as questões de salário e do poder aquisitivo da moeda.

É sabido que o aumento de salário, por si só, sem que se cuide, correlatamente, do incremento da produção, provoca a alta do custo da vida, determinando a desvalorização do meio circulante. A equação, portanto, há de ser considerada em conjunto, de vez que é impossível desconhecer, separar ou eliminar qualquer de seus termos.

Todavia, também, não nos podemos deslembra- r a impossibilidade de se conseguir uma contemporânea elevação de salários e maior volume de utilidades sem que se assegure ao produtor, especialmente ao agrícola, preços compensadores para os seus esforços.

Assim, ao lado daquela primeira equação, ao mesmo tempo como sua causa e como seu efeito, acha-se o imperativo do amparo estatal ao produtor.

Cumpra, pois, planificar a nossa agricultura, orientado e auxiliado o lavrador no sentido da localização das culturas nas zonas que ofereçam melhores e mais naturais condições de rendimento. Tal auxílio, estendendo-se da cooperação técnica à ajuda financeira, compreenderá a instituição de núcleos estatais de colonização agrícola, serviços de seleção e excurso de sementes, silos armazenadores, instrumental comum, tulhas, máquinas de beneficiamento e orientação facultativa das várias culturas.

De toda a evidência, fora contraproducente planificar, uma agricultura multisseccular como a nossa, esquematizando-se o problema, desastrosos da situação de fato existente e dos respectivos interesses criados. Sem prejuízo, entretanto, do que se fez, sendo desconhecido ou menosprezado o que existe, toca ao Estado fixar os quadros da nossa cultura e economia agrária, de sorte a que se extraia da terra por menor custo, o máximo das utilidades.

Liberto o lavrador das condições precárias em que se desenvolve a sua atividade, ter-se-á removido um dos mais serios entraves ao aumento da riqueza comum.

Na garantia de preços satisfatórios está o melhor estímulo da produção. Está a certeza de que ela avultará em todos os sentidos. E daí decorrer, por via da consequência, melhores mercados também para a nossa indústria e um mais alto padrão de vida para o proletariado urbano e rural.

Cumpra, no depois, para que o esforço não se perca, modernizar os nossos meios de transporte, mobilizando os recursos do Estado e de particulares por intermédio de companhias mistas de expansão e de navegação, organizando, ainda, o nosso sistema de vendas e de entregar aos mercados exteriores, sempre por intermédio de empresas mistas de vendas, habilitadas a enfrentar a avassaladora concorrência de competidores tecnicamente organizados.

Assim agindo, tornar-se-ia mais fácil solucionar aquele outro dramático problema para o qual e sem demora urge voltar-se a atenção, isto é, para as lastimáveis condições de higiene e desconforto em que labutam nos nossos campos milhões de trabalhadores rurais, que quase nada consomem porque quase nada podem comprar.

Não se infira do exposto que somos contra a iniciativa individual, eis que, antes o contrário, por estimá-la no seu justo valor é que nos propomos dar-lhe amparo e estímulo, embora condicionando-a às solicitações do interesse social.

A solução dos problemas econômicos e financeiros constitui, para nós, a base inelutável da própria felicidade humana. Sem ela, o homem não pode desenvolver-se ampla e livremente para o pleno gozo das suas faculdades físicas, morais e intelectuais.

E porque se encontre entre as precpuas finalidades do Estado o promover e garantir o bem-estar de todos e de cada um, vamos das providências de amparo ao nascituro às de garantia de subsistência à velhice, assegurando a todos a ajuda de que careçam para a preservação da saúde, tal como um nível de vida compatível com a dignidade humana.

Por isso mesmo, volta-se a nossa atenção mais particularmente para as classes trabalhadoras — proletariado rural e urbano — para os construtores da nossa grandeza e prosperidade, os quais, vivendo exclusivamente de salários, estão sujeitos a reveses imprevisíveis e individualmente irremediáveis. Não dispondo de reservas, veem-se eles, os trabalhadores, confinados às decorrentes do seguro social e do exato cumprimento da legislação trabalhista.

Para eles, portanto, reivindicamos não só o rigoroso reconhecimento dos direitos consagrados pela Consolidação das Leis do Trabalho — de aplicação hoje confiada ao Estado — como também medidas outras, da alçada do governo estadual, e que visam ampliar ainda mais as garantias de tranquilidade e de conforto para as nossas massas operárias.

É sob a égide da defesa e da proteção do trabalhador — razão mesma da existência e vitalidade do nosso Partido — que disputaremos as próximas eleições.

### O P.R.P. e o P.T.B.

O Diretorio Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro não pode silenciar a satisfação com que viu a mais tradicional organização política de São Paulo inscrever, no manifesto que, aos 4 de julho deste ano, dirigiu ao eleitorado paulista, princípios e postulados constantes do programa do nosso Partido.

Com um objetivismo de que se pode orgulhar, o Partido Republicano Paulista, atentando para as dificuldades, as angústias e as misérias que assolam o povo da nossa terra, concluiu as demais organizações político-partidárias do Estado a se manifestarem sobre o mencionado programa.

De toda a evidência, e por isso mesmo que antecipadamente incorporadas ao seu próprio programa, o Partido Trabalhista Brasileiro não hesita em subscrever as proposições praticas aventadas pelo Partido Republicano Paulista.

Os trabalhadores de São Paulo devem, na realidade, exultar por verem que têm hoje, com eles, empunhando a bandeira das suas mais imediatas reivindicações sociais e econômicas, os homens daquele partido político que foram republicanos no regime monárquico e que foram abolicionistas em pleno escravismo.

Por bem compreenderem que a República é o governo do povo, pelo povo e para o povo, é evidente que, nesta hora, os republicanos de São Paulo, fiéis à sua tradição renovadora, não poderiam senão encontrar-se ao lado dos trabalhadores de nossa terra, como de fato se encontram.

Parece-nos, contudo, que, como consequência da campanha eleitoral que se avizinha, o nosso povo pode colher, além dos benefícios ali apontados, aqueles que passamos a indicar e para os quais, de nosso lado, solicitamos o pronunciamento das correntes políticas de nossa terra.

### O Programa do P.T.B.

1. — Rigoroso cumprimento das disposições da Consolidação das Leis do Trabalho, de cuja fiscalização está hoje incumbido o Estado, e de todas as conquistas do trabalhador, pelas quais se bate o nosso Partido no âmbito nacional.

2. — Reajustamento dos salários, sempre que necessário, ao nível indispensável ao bem-estar das classes trabalhadoras, de acordo com o princípio segundo o qual aquele que trabalha deve perceber, além do necessário à sua subsistência e da sua família, algo mais que lhe permita participar dos benefícios do progresso e da civilização.

3. — Difusão de meios de recreação ao alcance das classes trabalhadoras, e efetiva instituição de colônias de férias.

4. — Habitações higiênicas e confortáveis, em zona urbana e rural. Casa-própria e gleba própria para os trabalhadores das cidades e dos campos.

5. — Amparo econômico, financeiro e técnico ao produtor agrícola, bem como melhoria das condições de vida no meio rural, para a fixação do homem à terra. Como parte fundamental dessa política, o Estado dará garantias de justa remuneração à produção agrícola, defendendo o lavrador da especulação e da sua condição de dependência do imperialismo, que lhe impõe os preços para os seus produtos.

6. — Fomento da produção, através de núcleos de colonização e exploração agrícola, fornecendo-se aos proprietários das glebas situadas no traçado dos planos respectivos, em moldes de exploração conjunta, assistência técnica, econômica e financeira.

7. — Planificação da produção agrícola, levando-se os lavradores através de vantagens especiais, a localizarem as diversas culturas nas zonas mais adequadas, facilitando-se-lhes os recursos para o seu desenvolvimento intensivo.

8. — Desenvolvimento do crédito agrícola, a prazo de colheita, prorrogável em caso de prejuízos decorrentes de acidentes naturais.

9. — Extensão aos pecuaristas do amparo que será dispensado à produção agrícola, garantindo-se o seu esforço de produção, através de uma política de preços remuneradores, baseada em providências que libertem a nossa pecuária dos entraves atualmente opostos ao comércio de gado, carne e derivados.

10. — Financiamento estatal aos criadores de gado fino de reprodutores destinados à melhoria futura de rebanhos propor-

cionando-lhes e Estado resultados compensadores.

11. — Amparo à pesca assegurando-se ao povo o consumo de peixes a preços acessíveis.

12. — Defesa e amparo da indústria especialmente para o aproveitamento da produção agrícola e das matérias primas nacionais.

13. — Incremento pelos órgãos competentes, do crédito industrial e modernização da maquinaria.

14. — Expansão do mercado interno, pela elevação equitativa do poder aquisitivo das massas, como decorrência do amparo às diversas fontes de produção e ao trabalho nacional.

15. — Redução gradativa dos impostos, visando-se maior renda tributária pelo fomento da produção e nunca pelo escomento fiscal.

16. — Instituição de uma caixa de estabilização dos preços da exportação dos excedentes da nossa produção industrial, acobertando-se os industriais dos prejuízos consequentes das bruscas oscilações do mercado.

17. — Intervenção do Estado no mercado, nas épocas de crise, garantindo-se ao consumidor, a preços razoáveis, os gêneros indispensáveis à sua subsistência e assegurando-se, por outro lado, o pleno desenvolvimento da iniciativa privada no comércio, na sua função indispensável de elo intermediário entre a produção e o consumo. A intervenção do Estado no mercado não será jamais unilateral e contraproducente, como o tabelamento de preços, que gera o "cambio negro" e a escassez da produção. Consistirá na compra de gêneros nas fontes de produção, para vendê-los diretamente ao consumidor, regulando-se, assim, pela concorrência, a lei da oferta e da procura, mas defendendo-se, também, o próprio comércio das retenções de mercadorias em suas fontes produtoras.

18. — Progressiva socialização das ferrovias, seu aparelhamento e eletrificação, bem como instalação de outras, de penetração econômica, seguindo-se, também, uma política de fretes decrescentes, pois, a finalidade da estrada de ferro não é dar lucros orçamentários, mas fomentar a produção pelo barateamento do transporte.

19. — Aperfeiçoamento e ampliação do sistema rodoviário, bem como amparo e auxílio quilométrico às empresas particulares de transporte de passageiros e carga, visando o seu desenvolvimento, a fim de bem servir à população e à produção, até que se possa promover a sua socialização.

20. — Sistematização dos transportes rodoviários, visando o seu funcionamento regular, em correspondência com os demais.

21. — Subsidio às empresas existentes e instalação de novas linhas de transporte aéreo, de passageiros e carga; auxílio às Prefeituras e aero-clubes do interior, para melhoramento, conservação e instalação de campos de aterrissagem.

22. — Incremento do transporte fluvial e marítimo.

23. — Ação do Estado em prol da criação do Banco Central, com a cooperação da bancada trabalhista, na Assembléia Legislativa Federal.

24. — Instalação de escritórios ou agências do Banco do Estado em todas as localidades do interior, a fim de serem beneficiadas com assistência financeira todas as fontes de produção, a juros baixos e a longo prazo, regulando-se, pela concorrência, o custo do dinheiro.

25. — Incremento, pelo amparo e assistência, das cooperativas de produção já existentes, propiciando-se o surgimento de outras e promovendo o seu funcionamento sistematizado em correlação com as de consumo, crédito e transporte.

26. — Alfabetização intensiva da população, através do ensino gratuito e obrigatório e de uma campanha em que tomem parte todos os cidadãos, colaborando para a extinção do analfabetismo, e restrição do trabalho aos analfabetos, uma vez decorrido o prazo necessário e garantida a alfabetização total.

27. — Incremento do ensino secundário e técnico, ambos gratuitos, dotando-se cada região, segundo seu número de habitantes, de um colégio estadual, de uma escola profissional secundária e de cursos de especialização e aperfeiçoamento de operários.

28. — Seleção vocacional no ensino primário, visando encaminhá-los de acordo com os seus dons, os mais capazes e diligentes.

29. — Ensino superior gratuito, fornecendo-se também, bibliotecas especializadas para os estudantes que não puderem adquirir livros para os seus estudos.

30. — Ampla assistência hospitalar a todos os elementos da população, dotando-se todas as regiões de hospitais, maternidades, creches e lactários, nos quais haverá, também, serviços farmacêuticos e dentários. Serão desenvolvidos, ainda, os serviços de assistência higiénica e profilática, bem como a orientação alimentar.

31. — Exigência de condições mínimas para a concessão do "habite-se" às casas de moradia dos trabalhadores rurais e auxílios às empresas agrícolas para atenderem às exigências acima.

32. — Ação do Partido, através de sua bancada Federal, pugnando pela abolição dos impostos de consumo e de vendas e consignações, que recaem diretamente sobre o povo, substituindo-se, gradativamente, pelo imposto de renda.

33. — Melhor distribuição das rendas, reservando-se, para o Município, maior parcela, de modo a lhe permitir solucionar os problemas de seu peculiar interesse, com maiores recursos.

### Os Partidos e o Povo

Essas, as medidas para as quais pedimos a atenção dos partidos políticos e do povo de São Paulo. Assinalamos, entretanto, que o interesse e o bem-estar da coletividade sofrem, de tempos em tempos, mutações radicais, sob a influência dos acontecimentos políticos, sociais e econômicos, nacionais e internacionais, acelerados pelo vertiginoso progresso da ciência e da técnica.

Assim, nenhum partido poderia amalgamar, em alguns pontos fixos e estáticos, o que, por natureza, é um mutável e ininterrupto desenvolvimento. Aquilo que, num determinado instante, do nosso ângulo visual, parece um fim, revela-se, quando dele nos aproximamos, um simples meio.

E que a humanidade, na sua ansia permanente de alcançar a perfeição, não para nunca.

Alem, portanto, dos pontos enumerados neste programa, pontos cujo cumprimento é para nós compromisso indeclinável, porque encerra fidelidade e princípios — estes, sim, imutáveis — muitas outras providências nos serão impostas pela evolução dos próprios acontecimentos.

Não encerramos, pois, com este programa, o ciclo das nossas reformas e reivindicações. Manteremos, em permanente funcionamento, a nossa comissão de programa, destinada a auscultar os anseios da população, recebendo-lhe as sugestões. Essa comissão, que será constituída de parlamentares, legítimos representantes do povo, será assessorada por técnicos que se tornarem necessários, e identificará as raízes partidárias com o próprio povo, pela descentralização do Partido em seus diretórios, sub-diretórios, agrupamentos de bairros e núcleos profissionais, fazendo com que todos os cidadãos, através da ampla discussão de suas teses, colaborem com o seu governo.

Só então, e somente assim, seremos uma verdadeira Democracia, em constante e profícua renovação.

Aqui ficamos, portanto, à espera das sugestões do nosso povo, a fim de que bem possamos atender aos seus anseios e interesses, solucionando os seus problemas.











**Aclamada, um grande azar, vingou no 1.º pareo**

### Hebreu confirmou as honras do favoritismo

## Distração suplantou bem os sete adversários

## Areado resistiu Fiteiro em toda a reta

corpos:	1	8	=	1.160	..	..	..	..	..	..	136,00	44	=	1.299
											<u>          </u>	<u>          </u>		

Tempo: 72" 1/5. Diferenças:  
dols corpos e um corpo. Ratoel:  
Vencedor Cr\$ 32,00; dupla (13)

## COMO VIMOS AS ÚLTIMAS CORRIDAS

JOÃO BARAUNA.

## Resultados de ante-ontem

tings" = Cr\$ 623.265,00.

### RATEIOS EVENTUAIS

## Hellaco triunfou no Grande Premio "Ipiranga"

### RATEIOS EVENTUAIS

### Chamach confirmou seus últimos triunfos

em fotografia a luz prejudica igualmente o trabalho de revelação.

Se um trabalho puramente material assim acontece, deve-se admitir, portanto, a necessidade da

São Paulo.

## As corridas de anteontem na Gavea

Não correu Sadyk.  
Tempo: 96" 4/5. Diferença: três  
corpos e um corpo. Rateio: Ven-  
dedor Cr\$ 57,00; dupla (34) Cr\$  
98,00. Placês: (8) Cr\$ 14,00; (9)  
Cr\$ 19,00 e (3) Cr\$ 13,00. Proprie-

Os concursos patrocinados Jockey-Club de São Paulo na manhã de domingo, tiveram os seguintes resultados:

**BOLO SIMPLES** — 22 vencedores com 5 (cinco) pontos, ca

mas só depois de um estudo ou menos minucioso de obras e trabalhos sobre o assunto como se preparatoria para uma investigação séria, a maioria dos não com o propósito de constatar os fatos que mereçam merecer crédito, mas de desmascarar supostas fraudes.

## A experimentação no Espiritismo

Se um trabalho puramente material assim acontece, deve-se admitir, portanto, a necessidade da obscuridade para a produção dos fenômenos psíquicos, tanto mais

## Triunfou o Ipiranga em São Carlos

**NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE LIVRAR-SE DO CÂNCER!** Cuidado com as perdas de sangue anormais ou irregulares nos seus exames médicos.

Envie sua contribuição à Associação Paulista de Combate ao Câncer, cuja sede é na rua Benjamin

Constant, 171 — 2.º sobreloja, em  
São Paulo.



# Transposse pelo Corintians mais um obstáculo

## JORNAL DE NOTÍCIAS

### NOS ESPORTES

## CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

**SURPREENDEU A VITÓRIA DO FLAMENGO SOBRE O FLUMINENSE POR 5 A 2 — VASCO (3) vs. SÃO CRISTÓVÃO (1); AMÉRICA (3) vs. BOTAFOGO (0); CANTO DO RIO (2) vs. BONSUCESSE (1) E BANGU (5) vs. MADUREIRA (3)**

Encerrando o primeiro turno do Campeonato Carioca de Futebol, foi realizada uma rodada das mais movimentadas. No sábado, o Vasco venceu o São Cristóvão por 3 a 1. Os jogos do domingo foram os seguintes:

**Flamengo (5) vs. Fluminense (2)**

Em Laranjeiras, disputou-se hoje o tradicional Fla-Flu, relativo ao primeiro turno do campeonato de profissionais da F. M. F. O Flamengo, depois de haver encontrado as dificuldades naturalmente esperadas, conseguiu expressiva vitória, pela contagem de 5 a 2.

Venceu a partida o primeiro minuto de jogo. Amorim empurrou, aos 5 minutos, e vinte minutos depois, Simões cobrou o gol. Fluminense em vantagem. A igualdade numérica foi restabelecida por Adilson, nos 35 minutos do primeiro período, que terminou sem outra alteração.

Na fase derradeira, aos 18, 23 e 39 minutos, respectivamente, Perácio, Perácio ainda, e Pirilo, marcaram três pontos, dando assim a vitória ao Flamengo, pela contagem de 5 a 2.

Mário Vinha dirigiu este encontro, que rendeu 275.955,00 cruzeiros.

Os quadros jogaram assim formados:

**Flamengo** — Roberlinho; Gualter e Haroldo; Vicentini, Pê de Yala e Bógd; Amorim, Adilson, Simões, Orlando e Rodrigues.

**Fluminense** — Borraça; Nilton e Norval; Bógd, Bria e Jaime; Adilson, Tião, Pirilo, Perácio e Vevê — (Aspress, 1)

**América (3) vs. Botafogo (0)**

No campo do São Cristóvão, o América conseguiu derrotar o Botafogo, esta tarde, pela contagem de três a zero. O primeiro tempo terminou empatado, sem abertura de contagem, verificando-se, nos 39 minutos, a expulsão de Ivan. O juiz, porém, revoou esse decisão.

Na etapa derradeira, nos quatro minutos, César abriu a contagem. China, nos 17 e nos 42 minutos, completou a contagem de três a zero pelo América contra o Botafogo.

Gulherme Gomes dirigiu o encontro. A renda alcançada foi de Cr\$ 74.702,00.

Os quadros jogaram assim constituídos:

**América** — Vicente; Domínio e Grifa; Oscar, Dino e Amaro; China, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

**Botafogo** — Ari; Gerson e Sadureira; Ivan, Newton e Juvenal; Nilo, Tovar, Helene, Tim e Braguinha.

Juvenal, médio esquerdo mineiro, estreou, hoje, no quadro botafoguense. — (Aspress, 1).

**C. do Rio (2) vs. Bonsucesso (1)**

Em seu campo, o Bonsucesso deu hoje a tarde um susto no Canto do Rio. Este, porém, depois de ter sofrido o gol de abertura, conseguiu vencer a partida, pela contagem de dois a um. Derli e Noronha marcaram no primeiro período, tendo ainda Noronha, na etapa final, decretado a vitória do Canto do Rio.

Os quadros jogaram assim formados:

**Bonsucesso** — Onclinha; Maniquela e Dunga; Darli, Rodrigues e Wilson; Jorginho, Sila e Wilson; Jorginho, Sila, Nerino, Eupódio e Darci.

**Canto do Rio** — Joel; Borraça e Hernandez; Jarey, Bonfácio e Lillo; Adílio, Carano, Paschoal, Pedro Nunes e Noronha.

O jogo rendeu Cr\$ 4.200,00. — (Aspress, 1)

**Bangu (5) vs. Madureira (3)**

O Madureira, enfrentando o conjunto do Bangu não conseguiu evitar uma grande derrota por 5 a 3.

No primeiro tempo, o Bangu já venceu por três a um, tendo consolidado seu triunfo na etapa derradeira.

Os quadros jogaram assim formados:

**Bangu** — Roberlinho; Bilu e 200 metros rastos. — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

**Madureira** — Tazzi; Danilo e Estevão; Olavo Newton e Cola; Luperico, Godofredo, Durval, Balino e Esquerdinha.

Moacir, Tio Newton e Cardoso marcaram no primeiro tempo. Esquerdinha Balino, Ubrajara e Tio completaram o marcador na etapa derradeira. — (Aspress, 1)

**Atletismo**

75 metros rasos — 1.º — Ariovaldo Andrade (Mac) 8' 7" e 2.º — Saul Rabinovich (Mac) 8' 8"

100 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

1.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

3.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

5.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

10.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

15.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

20.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

25.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

30.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

35.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

40.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

45.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

50.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

55.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

60.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

65.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

70.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

75.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

80.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

85.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

90.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

95.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

100.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

105.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

110.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

115.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

120.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

125.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

130.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

135.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

140.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

145.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

150.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

155.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

160.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

165.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

170.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

175.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

180.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

185.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

190.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

195.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

200.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

205.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

210.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

215.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

220.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

225.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

230.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

235.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

240.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

245.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

250.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

255.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

260.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

265.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

270.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

275.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

280.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

285.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

290.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

295.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

300.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

305.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

310.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

315.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

320.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

325.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

330.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

335.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

340.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

345.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

350.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

355.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

360.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

365.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

370.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

375.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

380.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

385.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

390.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

395.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

400.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

405.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

410.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

415.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

420.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

425.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

430.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

435.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

440.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

445.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

450.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

455.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

460.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

465.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

470.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

475.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

480.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

485.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

490.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

495.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

500.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

505.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

510.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

515.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

520.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

525.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

530.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

535.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

540.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

545.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

550.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

555.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.

560.000 metros rasos — 1.º — Luis G. de Freitas (Mac) 39'1" e 2.º — Roberto Vignola (Mac) 40'.



# Não se deve limitar aos produtos agrícolas política de estabilização de preços

Indiscutivelmente, só a abundância de produtos impedirá a elevação do custo de vida — A desculpa da falta de transporte para justificar lucros extraordinários — A curiosa posição da indústria, segundo a opinião de conhecido cerealista

Sucedem-se as medidas do governo federal no propósito de estabilizar o custo da vida e solucionar a crise de abastecimento que vimos atravessando. Após algumas providências de ordem econômico-financeira, objetivando a valorização da moeda e a redução da política inflacionista, vieram, agora, a extinção das barreiras alfandegárias para os gêneros de primeira necessidade e a determinação do levantamento dos preços existentes no país. Com semelhantes providências ficará o governo melhor aparelhado para enfrentar a situação, melhor atendendo aos reclamos insistentes e justificados da nossa população.

## ABUNDANCIA DE PRODUTOS PARA ESTABILIZAR OS PREÇOS

Manifestando-se sobre a orientação que o governo vem seguindo, as classes produtoras, o comércio e a indústria, deram seu inteiro apoio às medidas ora adotadas, reconhecendo a sua oportunidade e conveniência.

Além do "manifesto do comércio", um dos líderes da indústria, em entrevista muito divulgada, trouxe a público a opinião da classe que representa afirmando que "o melhor meio de se estabilizar os preços é promover a abundância de produtos".

Sobre o assunto, a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS ouviu a opinião dos especialistas, que por considerarem com sérios de primeira necessidade, devem particularmente participar da luta pelo estabelecimento de melhores condições de vida no país. O sr. José Facioli, um dos diretores da Bolsa de Cereais, ouviu a respeito, disse-nos o seguinte:

— "É certíssimo que o melhor meio de estabilizar os preços é promover a abundância de produtos. Foi a abundância de cereais que deu origem à crise de preços, estabilizando os de alguns produtos e reduzindo os de outros. Tanto assim é que não se viu nenhuma fila de arroz, feijão, milho, batata ou de

qualquer dos chamados cereais".

## A MESMA POLÍTICA PARA O SETOR INDUSTRIAL

— "Mas se essa política deve ser adotada relativamente ao setor agrícola, também, ser estensiva ao setor industrial. Se o princípio é verdadeiro, não há caso, de qualquer modo, de se com referência ao outro".

De mais a mais, os produtos manufaturados já foram aumentados de muitas vezes, sem que se verificasse a menor tendência de estabilização neste importantíssimo setor. Ao contrário, o que se constata, continuamente, é uma franca tendência para a alta, caracterizando a ganância desmesurada e sem limites dos industriais. Não são, por acaso, a pergunta o sr. José Facioli — os lucros escandalosamente extraordinários no setor industrial que estão fomentando a inflação? E não são ainda estes lucros — continua o entrevistado — que estão possibilitando maiores sa-

lários nos centros industriais, atraindo para eles as populações rurais e contribuindo, portanto, para aumentar a crise de abastecimento?

Todas estas considerações, como se vê, só levam a uma conclusão: é indispensável que as medidas de estabilização de preços e repressão ao lucro extraordinário alcancem o setor industrial para que tenhamos, realmente, melhores condições de vida no país".

## A DESCULPA DA FALTA DE TRANSPORTES

Cessada a guerra, o argumento comumente invocado para justificar a alta de preços é a falta e dificuldades de transportes. A este respeito, o sr. José Facioli se manifesta, também, declarando:

— "Um dos porta-vozes da indústria declarou que a dificuldade de abastecimento, no momento, provém, principalmente da insuficiência de distribuição e transporte. Pois no setor agrícola, apesar de tais dificuldades, não há falta de arroz, feijão, milho, batata e outros gêneros. Cuidem-se de não se exportar

mais do que o possível, como já foi feito estupidamente em outros anos, e não haverá falta. Ou se dá o caso absurdo de se existir essas dificuldades de transporte para os produtos industriais".

Considerando ainda que, mesmo nesta Capital e em outros centros de alta produção industrial, onde não se pode levar em consideração a dificuldade de transporte, porquanto o produtor e consumidor se encontram no mesmo mercado, a alta de preços é continua tanto em calçados e tecidos como nos demais produtos industriais de primeira necessidade".

## A POSIÇÃO DA INDÚSTRIA

— "Por isso mesmo — continua o nosso entrevistado — devemos receber satisfeitos a boa nova de que a indústria vai tomar posição nesse esforço nacional para estabilização do custo de vida. Entretanto, é curioso que, prometendo começar por casa, na declaração categorica desse grande líder industrial, os postos criados pelo Serviço Social da Indústria estejam quase se limitando à venda de gêneros alimentícios, sobretudo de cereais, deixando de fora os artigos manufaturados. Apesar da promessa sincera de "começar por casa", os industriais estão mais começando pela casa dos outros.

O decreto isentando de direitos a importação de gêneros alimentícios, considerando a situação de emergência que atravessamos, é medida louvável e acertadíssima. Mas não se deve restringir a isso e sim, pelo contrário, alcançar todo o setor industrial em que a nossa produção seja deficiente ou a preços mais caros que os dos produtos estrangeiros. Para um mesmo mal não se justificam remédios diversos. Os interesses dos industriais não devem ser sobrepostos aos da lavoura, do comércio e da coletividade. Esta é que é a verdade incontestável".



REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DA LIGHT. — Vistoso ontem a redação do JORNAL DE NOTÍCIAS, numerosa comissão de representantes dos trabalhadores da Light, que reivindicam vários direitos, enviaram um apelo ao senador Hamilton Nogueira, solicitando-lhe que patrocine a justa causa que defendem, tendo na Assembleia Constituinte os itens peticionados. Os nossos leitores poderão ler na publicação do ofício enviado ao referido parlamentar, e que abaixo reproduzimos:

"EXMO. SR. SENADOR HAMILTON NOGUEIRA. — A Comissão de trabalhadores da Light & Power de São Paulo, tem a honra de apresentar a V. Excia. o pensamento geral dos trabalhadores da Light & Power em São Paulo, a fim de que consigam de V. Excia., o amparo incansável dos trabalhadores paulistas mais esta defesa, que é para nós o desejo de que seja lido na Assembleia Nacional Constituinte, este nosso apelo, por que V. Excia., Senador Hamilton Nogueira, tem lutado pela grandeza de São Paulo e do Brasil.

a) — Reconhecimento da Associação de Classe de 9.800 trabalhadores. 1 — Os trabalhadores contribuem anualmente com 1 (um) dia de trabalho. 2 — A legislação trabalhista cita que todos os trabalhadores devem ser sindicalizados. O próprio Ministério não está ciente desse direito de sindicalização. b) — De acordo com o decreto que encampa a Light & Power, pedir dos mesmos uma satisfação nos empregados da Light & Power, para que estes tenham conhecimento sua situação. c) — O cumprimento dos itens do acordo entre a Comissão Parlamentar e a Light & Power, com respeito ao decreto n.º 9.411. 1 — As férias serão pagas de acordo com o salário atual. d) — De acordo com a legislação trabalhista que obriga o empregador a instalar restaurantes com também água filtrada em fát e serviço higiênico aos seus empregados, isto não vem sendo cumprido pela Light & Power em São Paulo. e) — Os trabalhadores da Light & Power em São Paulo em geral, fazem um apelo que lhes seja concedido o abono de Natal, dia esse de grande significado para os mesmos que habitam com grandes dificuldades".

## JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO I São Paulo, 3 de Setembro de 1946 N.º 119

# Assassinou o vizinho a golpes de foice

A vítima teve morte instantânea e a criminosa, que fugira, foi detida em seguida — Detalhes da cena de sangue ocorrida na noite de domingo, em Guaianazes

Na localidade de Guaianazes, antiga Carvalho de Araújo, linha Central do Brasil, na noite de domingo, por volta das 19.30 horas, ocorreu episódio crime mortal, que foi provocado por uma discussão entre dois vizinhos, sendo que os protagonistas da ocorrência estavam completamente embriagados. Apesar disso, a mulher que assassinou o vizinho agiu com perversidade, pois aproveitou o momento em que o homem socorria um companheiro que caíra num poço, para desferir os golpes com a foice de que se armara. A vítima teve morte instantânea e a assassina, que fugira na ocasião, foi detida em seguida e encaminhada à Central, onde relatou o que se passou.

## DISCUSSÃO ENTRE VIZINHOS

Aristides Jacinto de Moura, de 25 anos, casado com a doméstica Justina Luzia de Moura, há questão de seis meses foi realido no sítio do Caramuru, na localidade citada, onde já residia Maria Antonia da Conceição, de 35 anos, solteira, preta. Sendo indivíduo odo do vício de embriaguez, Aristides encontrou em Maria Antonia uma companheira para suas bebedeiras, tanto assim que, logo após os primeiros dias que foi residir em Guaianazes, foi visto em companhia da vizinha. Com isso, entretanto, não concordava Justina Luzia de Moura, que passou a observar o marido e a vizinha, mantendo com esta, por muitas vezes, acalorada discussão.

## O DELITO

Na noite de domingo, depois de beberem pelos bares daquele subúrbio da Central do Brasil, Aristides Jacinto de Moura foi para sua residência, onde soube que sua esposa tivera mais uma desinteligência com Maria Antonia da Conceição, que estava embriagada. Justina Luzia de Moura não foi encontrada no sítio pelo marido, apurando este que ela havia ido até o posto policial local, a fim de pedir providências, pois havia sido ameaçada de agressão por parte de Maria Antonia, que estava armada com uma foice. Aristides não deu maior importância ao fato e, acompanhado de Justina Luzia de Moura e Sebastião Soares, seus vizinhos, procurou ir até o quarto que ocupava. No caminho, devido a escuridão, Sebastião Soares caiu num poço de dois metros de profundidade, tentando seus amigos retirá-lo da cisterna. Com esforços, devido ao seu estado, Aristides conseguiu segurar uma das mãos de Sebastião e quando estava prestes a colocá-lo numa das margens do poço estando, portanto, com o corpo curvado, foi

interpelado por Maria Antonia da Conceição, que lhe fez uma pergunta qualquer. Como não obtivera resposta, a mulher, que estava com a foice, desferiu seguidos golpes na cabeça de Aristides, provocando-o sem vida. Em seguida, aproveitando-se do fato de Justina Soares tentarem socorrer Aristides, Maria abandonou o local, voltando assim quando a polícia ali já se achava.

## PARA O NECROTÉRIO

O sr. Rolim Rosa, autoridade de serviço na Central, informada do crime de morte, acompanhado do escrivão Clodomiro Pascoal, esteve em Guaianazes, de onde providenciou a remoção do cadáver do Aristides Jacinto de Moura para o necrotério do Arapá. Maria Antonia da Conceição, detida, foi encaminhada ao cárcere daquela repartição, onde foi qualificada. Depois disso foi ela encaminhada à delegacia do distrito, onde aguarda o resultado do pedido de prisão preventiva feito pelo delegado Rolim Rosa. Os peritos da Técnica estiveram no sítio do Caramuru, onde fotografaram o levantamento do corpo da vítima, devendo o laudo, encaminhado à delegacia da Penha.

Acreditados a golpes de navalha — Na madrugada de domingo, Francisco Antonio, de 21 anos, solteiro; Luiz Ferreira, de 23 anos, solteiro; e Carlos Canuto de Azevedo, de 23 anos, solteiro, todos moradores num barrado das obras do Hospital das Clínicas, onde trabalhavam, estavam no salão de baile do Clube 1.º de Maio, à rua Pradique Coutinho, foram agredidos a golpes de navalha por um indivíduo conhecido por "Cabeleira". Francisco Antonio e Luiz Ferreira ficaram em estado grave e foram internados no Hospital das Clínicas, depois dos primeiros socorros da Assistência. No inquérito instaurado pela autoridade de serviço na Central, ficou apurado que Francisco Antonio, ao pretender dançar com uma das damas que se encontravam no salão de baile, foi impedido pelo desordeiro, o qual o ameaçou de agressão, bem como aos seus amigos, que estavam em sua companhia. Francisco Antonio não deu importância às ameaças de "Cabeleira", e quando estava disposto a dançar, foi pelo mesmo agredido a golpes de navalha, bem como Luiz Ferreira e Carlos Canuto de Azevedo. Depois da agressão, o turbulento fugiu, aproveitando-se da confusão estabelecida no salão. O prêmio foi enviado à delegacia do distrito.

Atirou o auto contra uma arvore — Dirigindo um auto sem chapa, na rua Calo Prado, em frente ao prédio 47, às 3 horas de domingo, Mario Luiz de Oliveira, domiciliado à rua Rio de Janeiro, 150, atirou-o contra uma arvore, resultando do desastre ferimentos em José Giandoni, de 20 anos, solteiro, morador à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 1422, e Domingos Galasse, de 21 anos, solteiro, despachante, residente à rua Herculanu de Freitas, 87, que viajavam no veículo. As vítimas foram socorridas pela Assistência, sendo que a primeira foi internada no Hospital das Clínicas. Sobre o fato o plantão da delegacia de Acidentes em Tráfego instaurou o respectivo processo.

Agrediu e fugiu — Na estação de "Emelindo Matarazzo", onde reside, às 3 horas de domingo, por motivos ignorados, Carlinho Mendes Moreira, de 27 anos, solteiro, foi agredido e gravemente ferido por José Ferreira de Oliveira, que fugiu. Atendido no posto por um instrumento cortante, Carlinho foi internado no Hospital das Clínicas. O inquérito instaurado a respeito prosseguirá pela delegacia do distrito.

Feridas por uma preta — Brasília Volpi, de 28 anos, solteiro, morador à avenida Rangel Pestana, 144, e Maria Aparecida da Silva, de 21 anos, solteira, domiciliada à rua Belem, 228, na madrugada de domingo, sem motivos aparentes, foram agredidas a golpes de navalha por uma preta que fugiu. Do local da agressão, à rua da Liberdade, em frente ao prédio do Centro do Professorado Paulista, as vítimas seguiram para o posto da Assistência, onde foram atendidas, sendo que Brasília foi internada no Hospital das Clínicas a seguir. Tomando conhecimento da agressão, o delegado de primeira necessidade desde que se evitem lucros excessivos.

vocado pela má atuação do juiz de um encontro que ali se realizou, na tarde de domingo, houve sério conflito entre assistentes e jogadores. O soldado do destacamento do distrito, Manoel Rodrigues Azeiteira, precipitando por fim à contenda, sacou o espádm e passou a desferir golpes a, atingindo Manoel Ferreira, Bento Filho, de 38 anos, domiciliado à rua Ulisses Cruz, 1.370, que ficou ferido na cabeça e foi socorrido (Conclui na 6.ª pg.)

Com referência à nova Lei do Inquilinato, recentemente publicada, o JORNAL DE NOTÍCIAS ouviu as impressões do prof. Alvinio Lima, pessoa competente nesse assunto, já que exerce as funções de lente catedrático de Direito Civil na nossa Faculdade de Direito.

Gentilmente atendeu-nos declarando o seguinte: — "Em geral não é possível, de uma lei, exaltar a excelência de uma lei. As suas lacunas, obscuridades e imperfeições surgem ante a realidade dos fatos; a imprevisão do legislador, ante a multiplicidade das situações concretas criadas pelos choques de interesses e conflitos de direito, é uma verdade indelével e verificada. Entretanto, a nova lei procurou, sem dúvida, exaltar a excelência de proteção não só aos direitos do inquilino, como aos do proprietário. Não é possível, assim de relance, num exame perfunctório, examinar todos os dispositivos legais, de modo a se obter uma crítica completa da lei".

## COM REFERÊNCIA AOS ABUSOS POR PARTE DE PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS

— "Todavia, — prosseguiu, — a rápida leitura que fizemos do novo



Prof. Alvinio Lima

Decreto nos jornais de ontem, já nos autoriza a declarar que certas medidas energias foram adotadas, no sentido de coibir os abusos que dos proprietários, quer dos inquilinos, são praticados.

Entre os abusos dos proprietários, já em prática, destacava-se o de alugar a casa ou apartamento, vendendo os móveis existentes ou colocados, a fim de ser fraudada a lei. Com a venda dos móveis por preço exorbitante, obtinha-se uma majoração disfarçada, praticando-se um ato ilícito.

O art. 21 da nova lei proíbe que o locador conceda ao locatário o uso gratuito dos móveis, ou se venda sem prévio arbitramento. As subseções, à vista dos preços elevados dos alugueis, criou uma fonte de exploração dos locatários, os quais obtinham aluguéis muito superiores ao que pagavam aos seus senhores. O art. 21 da nova lei proíbe, quando se reside em casa própria, o preço da sublocação exceda ao da locação".

## COMENTÁRIOS A ALGUNS DISPOSITIVOS SALUTARES

— "O prazo para desocupar o prédio, — continuou o Prof. Alvinio Lima, — após a ação de despejo, quando da expulsão da sentença, foi elevado de 10 para 30 dias, medida justa na quadra que atravessamos, à vista das dificuldades para se obter uma nova moradia. Também a família foi a concessão do prazo de seis meses nos casos previstos no mesmo art. 18, § 3.º e referentes à estabelecimentos de ensino, e outros".

## SOBRE O DESPEJO

"A prova de necessidade do prédio, prevista no art. 18, § 4.º, para obter o despejo, quando o proprietário reside em prédio próprio, foi salutar e justa, porquanto, salvo necessidade comprovada, não é justo que um proprietário desloque uma família para ocupar o respectivo prédio, quando ele reside em casa própria; esta, uma vez desocupada, mesmo no caso de necessidade, deva caber preferencialmente ao inquilino despejado. O legislador não atendeu a esta maneira de considerar os interesses em jogo.

Um dos abusos usuais dos proprietários era o de pedir o prédio para residir no mesmo prédio, para o qual, uma vez despejado se mudavam, ali permanecendo dois ou três meses, não alugando o prédio. Transcorrido o algum tempo, o prédio era locado a terceiros.

O art. 18, § 5.º, obriga o proprietário a residir no prédio pelo menos um ano, ou não alugá-lo dentro desse mesmo prazo, podendo o locatário despejado restabelecer a locação. A infração deste dispositivo constitui contravenção penal nos termos do art. 24, com a pena de prisão por 15 dias e 6 meses e multa de 2.000 a 50.000 cruzeiros.

Como se vê o legislador foi severo, cobrindo uma das maneiras de se obter o prédio para majoração ilegal do aluguel".

## ABUSOS PRATICADOS SOB A PROTEÇÃO DA LEI REVOGADA

"Outro dispositivo salutar — continua o nosso entrevistado — foi a restrição relativa ao pedido da casa para uso próprio, do ascendentes ou descendentes, como permitia o decreto 7.762, era revogado. O art. 18, § 2.º, limitou este direito ao caso apenas de necessidade do prédio para uso próprio. Muitos abusos também foram praticados sob a proteção conferida pela lei revogada, com pedidos absurdos de pedidos para uso de pessoas da família.

Na época que atravessamos, o sacrifício de alguns se impõe, a fim de que se não sacrifiquem, com maiores danos, famílias numerosas. Muitos daqueles pedidos foram feitos sem absoluta necessidade. Finalmente o preceito do art. 16, que proíbe o aluguel de casas, de serem vendidos prédios e logo em seguida o novo proprietário, com fundamento no art. 1197, § 1.º, combinado com o art. 1.209 do Código Civil, notificar o inquilino para desocupá-lo dentro de 30 dias, apenas, prazo demasiadamente curto para se obter uma nova residência.

Além disso, em muitas vezes, algumas observações referentes às inovações da nova lei".

## A GUIA DE REFUGIO

Para terminar, o prof. Alvinio Lima disse: — "Parece-nos que o legislador de-

via ter regulado, com preceitos especiais, as locações de prédios de hotéis e pensões, dando aos inquilinos maiores garantias, não só por se tratar de habitações coletivas, indispensáveis à própria coletividade, assim como a vista, mas pequeno número de hotéis existentes nas grandes cidades. Um hotel que se fecha, principalmente de grandes proporções, não prejudica apenas o proprietário, mas milhares de milhares de pessoas, seus hóspedes, efetivos ou passageiros.

Também em razão do bem público, o prazo de seis meses concedido aos estabelecimentos de ensino, hospitais, etc., não protege o interesse coletivo. O fechamento ou o deslocamento de um estabelecimento de ensino ou de um hospital, é um mal que afeta o interesse de grande número de pessoas".

## Os estudantes de Direito protestam contra a atitude do padre Saboia

Os acadêmicos de Direito de S. Paulo, reunidos sábado último discutiram assunto relacionado com um artigo publicado na "Era do Povo" da responsabilidade do padre Saboia de Medeiros, resolvendo agir contra aquele sacerdote, da forma exposta no comunicado que se segue:

"Os estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo, pelo seu órgão representativo, o Centro Acadêmico XI de Agosto, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária e, considerando as injúrias dirigidas à classe acadêmica do Brasil com palavras que jamais poderiam ceder como procedentes do padre Saboia de Medeiros S. J.; considerando que o recente artigo publicado, a 25 de Agosto, no P. P. na Era do Povo, sob sua responsabilidade, é um ataque direto aos acadêmicos de direito, ao seu passado de lutas democráticas e à sua nobre e recente campanha contra o cambismo negro e a carestia de vida, à qual não tem poupa sacrificios; considerando que essa arma desmoralizadora foi utilizada pela ditadura ao desprestigiar a classe acadêmica e separá-la do povo; considerando que os termos, palavras e expressões além de inverídicas e injustas, são indignas de um intelectual, resolvem os estudantes de Direito, dirigir este manifesto acompanhado de recortes dos respectivos artigos à Cúria Metropolitana de São Paulo, ao Provincial da Companhia de Jesus e aos jornais, lavrando, dessa maneira digna e acadêmica, seu protesto, deixando ao povo sofredor a incumbência de os julgar".

## FOI PEDIDA A EXCLUSÃO DO PROF. PEREIRA LIRA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Reuniu-se ontem, extraordinariamente, a entidade no Rio de Janeiro — Protesto contra atitudes da Polícia

RIO, 2 (Assapress) — Reuniu-se hoje extraordinariamente, por convocação dos advogados militantes no foro local, a Ordem dos Advogados. Na ausência do dr. Targino Ribeiro, presidente efetivo, assumiu a direção da Assembleia o dr. Pinheiro de Faria, que disse sobre os objetivos da reunião afirmando que a classe foi atingida pelas arbitrariedades cometidas na pessoa dos advogados Adauto Lucio Cardoso e Helio Valcacer, Falcão, a seguir, o advogado Dorivaldo Valcacer, pai do dr. Helio Valcacer, exaltando a atitude intrepida dos srs. Adauto Cardoso, Evandro Lins e Sobral Pinto, o dr. Bobal Pinto, usando da palavra exaltou a pro-

fissão digna do advogado que sempre pugnou pela liberdade e pelo respeito à lei, amparada pela ordem, encorajado pelo seu caráter. Em seguida foi lida pelo presidente, uma petição assinada por dezenas de advogados em que se solicitava a exclusão do sr. Pereira Lira de membro da Ordem dos Advogados. Consultado o regulamento, deliberou-se tomar conhecimento da petição em assembleia extraordinária, que se feitura. O requerimento que causou viva impressão à totalidade dos presentes continha recendo assinaturas dos advogados que são favoráveis a determinação em apelo.

# Aumentado o preço do macarrão e massas de fabricação nacional

Vão tratar do tabelamento das casimiras — Uma sessão calma na Comissão de Preços

Sob a presidência do sr. Teodoro de Camargo, realizou-se ontem mais uma reunião da Comissão Estadual de Preços. Inicialmente fez uso da palavra o sr. Gumerindo Fleury, representante da imprensa, que abordou a questão do pão puro, baseando-se nas recentes declarações do Interventor Macedo Soares. Depois de alguma discussão sobre o assunto, lembrou o sr. Mariano Ferraz que nada nesse sentido poderia ser feito pelo C. E. P., sem dados concretos sobre a farinha de trigo, e que só o Departamento de Produção Industrial poderia fornecer. Ficou então resolvido solicitar ao D. P. I. os informes necessários e encaminhá-los à sub-comissão do Trigo para que proceda a um estudo sobre as possibilidades da distribuição conjunta do pão puro e brás de milho à população.

## AUMENTADO O PREÇO DO MACARRÃO NACIONAL

Em seguida o sr. Mariano Ferraz apresentou à mesa as conclusões a que chegou a sub-comissão do Trigo e Derivados, com respeito ao preço do macarrão de fabricação nacional. Considerando que o preço do trigo argentino foi aumentado de 30 para 35 pesos, por 100 quilos. Considerando que o tabelamento organizado pela Comissão Central de Preços é de Cr\$ 166,66 "C" para a farinha de trigo em todos os pontos de venda. Considerando que a resolução

numero 13 esta Comissão fluiu para a farinha destinada às massas alimentícias, de 75% de extração com mistura de farinha de rapa de mandioca à razão de 20 quilos em cada 100 quilos de farinha pura, o preço de Cr\$ 185,25 para a saca de 50 quilos posta molhinho em São Paulo é de Cr\$ 182,95, por saca de 50 quilos posta molhinho, em Santos;

Considerando que o preço do macarrão de fabricação nacional, de Cr\$ 5,30 o quilo posto no estabelecimento do varejista e Cr\$ 6,00 no varejo para o consumidor foi fixado pela Resolução numero 10 desta Comissão, quando a matéria prima custava preço inferior; Resolve:

I — Fixar o preço único de venda do macarrão de fabricação nacional, de qualquer tipo, feito ou forma, de fabricação nacional, em Cr\$ 6,50 por quilo. A resolução foi aprovada por unanimidade.

SERÃO TABELADAS AS CASIMIRAS, BRINS E AVIAMENTOS — Prosseguindo nos trabalhos o sr. Juvenal de Campos apresentou uma indicação pela qual solicita que se oficie ao Sindicato Atacadista de Casimiras e Aviamentos e ao Sindicato de Fiação e Tecelagem, para que sejam remet-

idos à C. E. P. os preços das casimiras, brins e tecidos para aviamentos. Vigorantes em 15 de fevereiro e os atuais, a fim de que a Comissão tenha bases para proceder a um novo tabelamento naquelas artigos em virtude da alta dos preços dos seus insumos.

A indicação é baseada no art. 5 do Dec. 9.125 que faculta à C. E. P. tabelar artigos que não sejam de primeira necessidade desde que se evitem lucros excessivos. A proposta do representante dos consumidores foi igualmente aprovada.

## O PROBLEMA DA CARNE

Convocado pelo sr. Teodoro de Camargo, esteve presente à reunião o sr. Otto Pecoço, Diretor do Departamento de Produtos de Origem Animal da Secretaria da Agricultura, para tratar da situação da carne.

Grave conflito entre civis e soldados da Aeronáutica numa cidade da Bahia Um morto e vários feridos no incidente verificado em Caravelas

SALVADOR 2 (Assapress) — Graves ocorrências registraram-se na cidade de Caravelas, no sul do Estado, onde houve um choque entre soldados da Aeronáutica e rapazes da sociedade local. Um morto e vários feridos foi o resultado do encontro. O brigadeiro Aljimar Mascarenhas viajou para aquela cidade, a fim de interlar-se da situação e tomar as providências necessárias.

cultura a fim de prestar os esclarecimentos que lhe fossem solicitados. O sr. Juvenal de Campos então, pedindo a palavra, indagou do sr. Pecoço, se eram verdadeiras as declarações do Gal. Sebastião Portela de que existem em Goiás 300.000 cabeças de gado impossibilitadas de viverem para São Paulo por falta de transporte.

Respondendo-lhe o sr. Otto Pecoço disse que seria interessante proibir aos hotéis e restaurantes fornecer carne nos dias em que os particulares não a recebem. A medida viria beneficiar bastante o consumidor, que encontraria maior quantidade de carne nos belões dos açougues.

Em seguida, respondendo a uma pergunta do sr. Gumerindo Fleury, o sr. Otto Pecoço passou a abordar a questão do transporte de gado para São Paulo. Pelas suas informações, a Estrada de Ferro São Paulo-Goiás faz circular apenas 5 composições por semana, transportando cada trem apenas 220 cabeças. Ora, 1.100 cabeças semanalmente não seriam suficientes para um único estabelecimento em São Paulo. O problema mais se agrava considerando que pela Mogiana, de Anapolis a Araguari muito pouco gado vem. Considerando-se ainda que o Triângulo Mineiro dispõe de 65.000 cabeças. Mas as condições de preço não animam os criadores daquela zona a venderem o seu gado, pois mais tarde obteriam lucro muito mais compensador.

Concluindo, o sr. Otto Pecoço disse que seria interessante proibir aos hotéis e restaurantes fornecer carne nos dias em que os particulares não a recebem. A medida viria beneficiar bastante o consumidor, que encontraria maior quantidade de carne nos belões dos açougues.